

Sábado, 28, segunda-feira, 30, e terça-feira, 31 de maio de 1988

Econ-Brasil A necessidade de estar atento aos fatos econômicos

A inflação de 17,78% em maio, anunciada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirma que há uma tendência de estabilização no ritmo de aumento de preços. De fato, essa taxa do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) é menor do que as de abril (19,28%) e fevereiro (17,96%), enquanto a variação acumulada no ano, de 123,99%, também ficou abaixo dos 126,9% registrados em igual período de 1987. E mais: depois de subir de forma praticamente ininterrupta desde fevereiro do ano passado, a inflação medida em períodos de doze meses, que atingiu o pico de 387,9% em março passado, vem caindo gradualmente, tendo baixado para 381,1% em abril e para 359,9% no mês que se encerra.

Como dissemos em comentário anterior, a inflação de maio serve, pois, para desmentir de novo o quadro pessimista pintado nos últimos meses por vários analistas, parte dos quais não hesita em montar um cenário aterrador de hiperinflação e profunda recessão, com todas as suas consequências negativas, como o aumento

crítico do desemprego, a desorganização do sistema produtivo e até a desestabilização institucional do País. É prematuro, por certo, afirmar que o comportamento da inflação nos últimos meses se manterá ou que haverá, dentro em breve, uma inflexão na curva dos preços. Em junho, por exemplo, entra em vigor a nova Unidade de Referência de Preços (URP), pela qual os salários serão reajustados no próximo trimestre à taxa mensal de 17,68%. Maior do que os 16,01% aplicados no trimestre que termina agora, essa URP poderá pressionar a inflação, embora continue abaixo desta, em média.

Há que se considerar, todavia, que também existem fatores que atuarão no sentido da contenção de preços, nos próximos meses. Um deles é a fraqueza da demanda interna, identificada em maio na elevação, inferior à média do IPC, dos preços de itens comprimíveis do orçamento doméstico (considerando-se famílias com renda mensal de até cinco salários mínimos, o universo abrangido pelo índice). Os gru-

pos de despesas pessoais, artigos de residência e até mesmo de saúde e cuidados pessoais tiveram altas respectivas de 16,81, 16,63 e 15,53%, segundo o IBGE. Outro fator é, conforme noticiamos na edição anterior, a recomposição já havida em preços e tarifas do setor público. Tendo promovido reajustes reais nos últimos meses, o governo considera esse processo praticamente encerrado, o que significa que os próximos reajustes não precisarão ser de molde a pressionar a inflação.

Cabe assinalar, em adição à notícia positiva da inflação de maio, que há um conjunto de outros acontecimentos em marcha no cenário político e econômico do País e que, cedo ou tarde, também poderão exercer influências benéficas. A Assembléia Constituinte, da qual esperamos que no turno final de votação suprima certos excessos contidos nas disposições até aqui aprovadas, em breve estará concluindo os trabalhos de elaboração da nova Carta Magna. Não estamos longe, também, de um acerto de longo prazo com os credores externos priva-

dos, precedendo prováveis acordos posteriores com o Fundo Monetário Internacional e o Clube de Paris. A recuperação da balança comercial, com a obtenção de um saldo, no primeiro quadrimestre, de quase cinco vezes o alcançado em igual período do ano passado, permite lançar as bases de uma nova política industrial, que centra na liberalização de importações a estratégia de modernização tecnológica.

Os empresários que estiverem atentos a esses acontecimentos, certamente, não deixarão de tomar as devidas providências para a fase da retomada econômica, que pode iniciar-se a qualquer momento. Quem sair na frente, nessa fase, terá ganhos de posição no mercado dificilmente revertíveis pelos retardatários. Mas, a julgar por uma sondagem realizada por este jornal, junto a 71 empresas de Santa Catarina, os empresários estão atentos, pois aquelas companhias prevêem realizar investimentos no montante de US\$ 516,7 milhões neste ano e de US\$ 1,72 bilhão no quinquênio 1988/92.